

Dados dos Autores

Berenice de Almeida

Educadora musical e pianista, formada pelo Departamento de Música da ECA – Escola de Comunicação e Artes – da Universidade de São Paulo (USP). Realiza Mestrado em Educação Musical na mesma universidade sob orientação de Maria Teresa Alencar de Brito. Atuou como pianista solista e em música de câmara, em duos e trios. Publicou *Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula* (Melhoramentos, 2009). Com Gabriel Levy, escreveu cinco livros do professor da coleção O Livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada (Melhoramentos, 2010) e dois livros da Coleção Brincadeiras da Palavra Cantada (Melhoramentos, 2012), e, com Magda Pucci, o livro *Outras terras, outros sons* (Callis, 2003) e o artigo “Músicas do mundo” em *A música na escola* (Allucci & Associados Comunicações, 2012). Foi parecerista na elaboração do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil na área de Música (MEC-2000). Desde 1990, desenvolve um trabalho de iniciação musical e iniciação ao piano com crianças na Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA), do Departamento de Expansão Cultural (DEC) da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMCSP). Atualmente, é diretora pedagógico-musical do projeto “Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada”; administra o grupo La Voz de los Niños, atividade acadêmica do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) e ministra cursos e workshops de formação musical para professores de educação infantil e fundamental em escolas e instituições ligadas à educação.

Gabriel Levy

Acordeonista, arranjador, compositor, regente e educador musical. Tem se dedicado à pesquisa de músicas regionais brasileiras e músicas do mundo atuando em grupos como Banda Mafuá, Cometa Gafi, Orquestra Mundana, Mawaca, e ao lado de grandes nomes da música brasileira e mundial. Como educador tem lecionado em cursos de formação de professores, assessoria em pedagogia musical, simpósios de educação musical, cursos livres e em vários festivais de música no Brasil e no exterior. Foi professor da Escola Municipal de

Iniciação Artística de São Paulo e da Universidade Livre de Música de São Paulo (ULM). Escreveu ou prestou consultoria editorial em livros e artigos de educação musical e consultoria junto ao Projeto Guri e no projeto “Música e Dança” com a professora Betty Gervitz. É professor da Faculdade Cantareira. Escreveu com Berenice de Almeida cinco livros do professor da coleção O Livro de Brincadeiras Musicais da Palavra Cantada (Melhoramentos, 2010) e dois livros da coleção Brincadeiras da Palavra Cantada (Melhoramentos, 2012).

Cecília Cavalieri França

Doutora e mestre em Educação Musical pela Universidade de Londres, especialista em Educação Musical e bacharel em Piano pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Autora de diversos artigos publicados nos periódicos *Revista da Abem*, *Música na Educação Básica*, *Em Pauta* e outros, capítulos de livros e prefácios. Suas obras para o ensino de música incluem livros para educadores, como *Trilha da música: orientações pedagógicas* (Fino Traço, 2013), Jogos pedagógicos para educação musical (Editora UFMG, 2005), *Poemas musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos* (2003), livros didáticos, como *Trilha da música*, coleção em cinco volumes para os anos iniciais do ensino fundamental (Fino Traço, 2012), *Festa mestiça: o congado na sala de aula* (Editora UFMG, 2011), *Feito à mão: composição e performance para o pianista iniciante* (Halt, 2009), livros paradidáticos e de literatura, como *O silencioso mundo de Flor*, *Rádio 2031* e *Música no ZOO* (Fino Traço, 2011), adotados no PNBE/MEC 2012, *Estradinha real*, DOM e *Se essa música fosse minha* (Fino Traço, 2013). É autora dos CDs *Poemas musicais* (2003) e *Toda cor* (2006) e de músicas integrantes de outros trabalhos. Foi professora da UFMG de 1999 a 2011. Atualmente é diretora do MUS Consultoria e Produção em Educação Musical, onde atua com formação de educadores, planejamento curricular e avaliação sistêmica.

Fernando Barba e Barbatuques

Fernando Barba é formado em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1994) e desde sua adolescência explorou o corpo como um instrumento musical. Sua experiência mobilizou um grande número de pessoas e a partir de 1995 formou-se o Núcleo Barbatuques. Com a colaboração do músico e educador Stênio Mendes e de muitos outros integrantes, a pesquisa ampliou-se e trouxe desdobramentos na área artística e educacional. No eixo artístico, o grupo Barbatuques consolidou-se como uma referência em percussão corporal e desenvolveu uma técnica particular que explora amplamente as possibilidades do corpo como fonte sonora nos aspectos rítmico, melódico, harmônico, timbrístico e cênico. Impulsionado pelas manifestações tradicionais brasileiras e dialogando com estéticas musicais de várias partes do mundo, o grupo lançou até 2013 três CDs e um DVD e concebeu três espetáculos musicais que foram levados a diversas partes do Brasil e do mundo. No eixo educacional, as oficinas que se iniciaram em 1995 foram sendo levadas às escolas, às universidades, aos festivais, a empresas e a centros sociais em diferentes países, contextos, faixas etárias e segmentos da

sociedade. Em 2012, o Barbatuques lançou o primeiro CD infantil (*Tum pá*) inspirado no cancionário popular e nas brincadeiras tradicionais das crianças. Nesse trabalho, foram elaborados exercícios e atividades práticas vinculadas às músicas do CD ampliando mais sua pesquisa pedagógica. O trabalho do Barbatuques vem sendo recomendado como tema de investigação para professores de ensino fundamental e médio, em publicações didáticas oficiais do ensino público e privado no Brasil.

Lucas Ciavatta

Músico licenciado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), é o criador do método de educação musical O Passo e diretor do grupo de percussão e canto Bloco d'O Passo. É coordenador do Grupo de Professores d'O Passo, formado por professores de música brasileiros, franceses e norte-americanos, e professor do Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e do Colégio Santo Inácio (RJ). Desde 1996, quando criou O Passo, tem viajado pelo Brasil, EUA, França, Áustria e Chile, realizando oficinas e cursos para divulgação e ampliação d'O Passo. Realizou cursos d'O Passo em três edições do Encontro Nacional da Abem (Associação Brasileira de Educação Musical) e, em março de 2009, foi um dos palestrantes convidados para o Encontro Nacional de Educação Musical dos EUA, o MENC.

Magda Dourado Pucci

Magda Pucci é musicista e pesquisadora da música de vários povos. Formada em Regência pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), mestre em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutoranda em *Creative Arts and Performance* (Universidade de Leiden, Holanda), é diretora musical do grupo Mawaca há 17 anos, onde desenvolve extensa pesquisa de repertório multicultural aplicada à prática musical. O grupo tem seis CDs e quatro DVDs lançados e se vem se apresentando em diversos países. Produziu e apresentou o programa de rádio *Planeta Som* por 13 anos (Rádio USP e Multikulti na Alemanha e na Suécia), implantou o curso de canto do “Meninos do Morumbi” e coordenou os projetos “Orquestra Mediterrânea” (selo SESC) e “Grupo de Refugiados” do SESC Carmo. Autora dos livros *Outras terras, outros sons* (Callis, 2003) junto com Berenice de Almeida e *De todos os cantos do mundo* (Companhia das Letrinhas, 2008) junto com Heloisa Prieto. Também dá palestras e cursos livres de músicas do mundo.

Patricia Costa

Regente, arranjadora, preparadora vocal e diretora cênica, licenciada e mestre em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), dedica-se ao canto coral desde 1978, como cantora e desde 1993, como regente. Professora-substituta de regência coral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é professora convidada da Pós-Graduação em Regência Coral do Conservatório Brasileiro de Música (RJ) e ministra cursos de extensão universitária nas disciplinas Regência de Coro Infantil e Juvenil, além de Expressão Cênica para Corais. Dirige há

20 anos o coro juvenil São Vicente a Cappella e os demais corais juvenis do Colégio São Vicente de Paulo (Cosme Velho – RJ). Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, na área de Práticas Interpretativas, com pesquisa dedicada ao repertório coral juvenil.

Sérgio Molina

Sergio Molina é graduado em Composição e mestre em musicologia pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), onde cursa seu doutorado. É coordenador da pós-graduação “Canção Popular: criação, produção musical e performance” na Faculdade Santa Marcelina (FASM), professor de composição na Fundação Carlos Gomes, Universidade do Estado do Pará (UEPA) e idealizador do curso de Degustação Musical. Tem diversas premiações em concursos de composição e festivais de canção. Com o projeto “Sem Pensar Nem Pensar” (músicas de Sergio Molina para letras de Itamar Assumpção na voz de Miriam Maria) foi premiado duas vezes pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (2009 – prêmio CD e 2011 – prêmio Circulação), tendo realizado mais de 50 espetáculos. Dentre as estreias internacionais destacam-se o concertino O percurso das almas cansadas para quarteto de violões (Quaternaglia Guitar Quartet) e orquestra de cordas (I International Guitar Festival at Round Top – EUA – 2005); o Quinteto para um outro tempo (2007 – Round Top); Poema de vidro, (Tóquio – 2008) e Down the black river into the dark night (2009 – EUA). Sergio é colaborador do Guia de Livros, Filmes e Discos da Folha de S. Paulo (desde 2008) e da Semana da Canção de São Luiz do Paraitinga desde 2007. Em 2011 atuou como um dos organizadores do projeto e da publicação *A música na escola* (Allucci & Associados Comunicações, 2012).

Teca Alencar de Brito

Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bacharel em Piano e licenciada em Educação Artística, com Habilitação em Música. Professora no Departamento de Música da Universidade de São Paulo (USP), desde 2008, atuando na graduação e na pós-graduação. Criou, em 1984, a Teca Oficina de Música, em São Paulo, núcleo de educação musical voltado à formação de crianças, adolescentes, adultos e educadores. Produziu cinco CDs documentando o trabalho desenvolvido na Teca Oficina de Música, e é autora dos livros *Koellreutter educador – o humano como objetivo da educação musical* (Peirópolis, 2001), *Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança* (Peirópolis, 2003) e do livro/CD *Quantas músicas tem a música? ou Algo estranho no museu!* (Peirópolis, 2009), além de diversos artigos e capítulos em livros. No momento, finaliza o livro/CD *De roda em roda: para brincar e cantar o Brasil*, com lançamento previsto para setembro de 2013. É membro do Comitê Acadêmico do Movimento Latinoamericano e Caribenho da Canção Infantil, integrante da Junta Diretiva Internacional do Fórum Latino-Americano de Educação Musical (FLADEM) e representante nacional do FLADEMBrasil.

Orientações aos colaboradores

Música na Educação Básica é uma publicação voltada a professores que atuam na educação básica, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em propostas práticas para o trabalho com educação musical em sala de aula. A revista recebe textos inéditos, em português, e publica também trabalhos encomendados que possam contribuir com a área.

Os trabalhos devem ser encaminhados ao endereço eletrônico revistameb@hotmail.com, sendo a avaliação realizada por pareceristas *ad hoc*. A seleção de artigos para publicação é elaborada a partir de critérios que consideram a sua contribuição para a educação musical na escola de educação básica, a adequação à linha editorial da revista e a originalidade da temática ou da perspectiva conferida ao tema.

A organização dos textos deve seguir as orientações listadas abaixo, apresentando propostas de atividades conectadas com reflexões teóricas.

- Textos com linguagem acessível, dirigidos a um público não necessariamente habituado à leitura de textos acadêmicos.
- Artigos que contenham, obrigatoriamente, uma proposta de prática musical voltada à sala de aula (atividades, exercícios) e reflexão teórica, incluindo discussão de implicações desse tipo de trabalho para a educação musical escolar. É importante não confundir essa proposta com relatos de experiência!
- Trabalhos que considerem o contexto da escola pública, muitas vezes carente de instrumentos musicais e recursos didáticos.
- Artigos elaborados de forma visualmente atraente, com o uso de figuras, tabelas, gráficos, diagramas, fotos e caixas de texto para ilustrar o conteúdo.
- Inserir indicações de materiais para consulta ou leituras complementares do tipo "onde encontrar", incluindo publicações, sites, CDs, DVDs.
- Extensão de 16.000 a 20.000 caracteres, com espaço, considerando título, resumo, abstract, palavras-chave e texto. Referências são contabilizadas à parte, podendo perfazer até duas páginas, conforme normas editoriais.
- Título, resumo (80 a 120 palavras) e palavras-chave (3) devem ser apresentados em português e inglês. Espaço entre linhas 1,0 (resumo e palavras-chave).
- Fonte Arial 12, espaço entre linhas 1,5.
- Margens superior e esquerda 3 cm, inferior e direita 2 cm.
- O nome do(s) autor(es) deverá vir no mesmo arquivo do texto, logo abaixo do título, à direita, acompanhado por filiação institucional e e-mail.
- Para a submissão do artigo aos pareceristas *ad hoc*, o arquivo deve ser enviado em formato DOC, com identificação do(s) autor(es) e também em arquivo PDF, sem identificação do(s) autor(es). Em ambos as imagens devem estar inseridas no texto.
- Após a aprovação do artigo, a versão final deverá ser encaminhada sem as imagens, com marcações no texto sobre os locais de inserção.
- As imagens devem ser enviadas separadamente em arquivo JPEG ou TIF, com resolução mínima de 300 dpi. As imagens devem ser nomeadas de acordo com a indicação que consta no texto (figura 1, figura 2, etc.). Além disso, não devem ser coladas em arquivo do Word. Recomenda-se a utilização dos programas *Finale* ou *Sibelius* para a editoração de partituras, pois estes permitem a geração de imagens TIF em alta resolução.
- Encaminhar *currículum vitae* resumido com extensão máxima de 100 palavras, contendo dados sobre formação, atuação e principais publicações.

Normas de citação e referências

As indicações das fontes entre parêntesis, seguindo o sistema autor-data, devem ser estruturadas da seguinte forma:

- Uma obra, com um autor: (Meyer, 1994, p. 15).
- Uma obra, com dois autores (ou três): (Cohen; Manion, 1994, p. 30).
- Uma obra, com mais de três autores: (Moura et al., 2002, p. 15-17).

Mesmo no caso das citações indiretas (paráfrases), a fonte deverá ser indicada, informando-se também a(s) página(s) sempre que houver referência não à obra como um todo, mas sim a uma ideia específica apresentada pelo autor.

As referências devem ser apresentadas em espaço simples, com alinhamento à esquerda, seguindo as normas da ABNT/2002 (NBR 6023), abaixo exemplificadas.

Livros

SOBRENOME, Inicial do(s) prenome(s) do(s) Autor(es). Título do trabalho: subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano.

Exemplo:

SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

Partes de livros (capítulos, artigos em coletâneas, etc.)

SOBRENOME, Inicial do(s) prenome(s) do(s) Autor(es) da Parte da Obra. Título da parte. In: SOBRENOME, Inicial do(s) prenome(s) do(s) Autor(es) da Obra. Título do trabalho: subtítulo [se houver]. edição [se não for a primeira]. Local de publicação: Editora, ano. página inicial-final da parte.

Exemplo:

CAMPBELL, P. S. Global practices. In: MCPHERSON, G. (Ed.). The child as musician: a handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 415-437.

Artigos em periódicos

SOBRENOME, Inicial do(s) prenome(s) do(s) Autor(es) do Artigo. Título do artigo. Título do Periódico, Local de publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial-final do artigo, data.

Exemplo:

BRITO, T. A. de. A barca virou: o jogo musical das crianças. *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2009.

Trabalhos em anais de eventos científicos

SOBRENOME, Inicial do(s) prenome(s) do(s) Autor(es) do Trabalho. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número do evento, ano de realização, local. Título. Local de publicação: Editora, ano de publicação. página inicial-final do trabalho.

Exemplo:

WELSH, G. et al. The National Singing Programme for Primary schools in England: an initial baseline Study. In: INTERNATIONAL SOCIETY FOR MUSIC EDUCATION WORLD CONFERENCE, 28., 2008, Bologna. Proceedings... Bologna: ISME, 2008. p. 311-316. 1 CD-ROM.

A exatidão das referências constantes na listagem ao final dos trabalhos bem como a correta citação ao longo do texto são de responsabilidade do(s) autor(es) do trabalho.

Processo de avaliação

O processo de avaliação dos artigos enviados para a revista *Música na Educação Básica* consta de duas etapas:

- 1) Avaliação preliminar pelos editores que examinam a adequação do trabalho à linha editorial da revista.
- 2) Consulta a pareceristas *ad hoc*.

Modificações, oriundas dos processos de avaliação e revisão, serão solicitadas e efetuadas em consenso com o(s) autor(es).

A revista reserva-se o direito de devolver aos autores os textos fora dos padrões descritos. A submissão de trabalhos implica autorização para publicação e cessão gratuita de direitos autorais. Ressalta-se que os trabalhos publicados e a veiculação de imagens são de inteira responsabilidade dos autores.

Para a publicação dos trabalhos aprovados, é necessário que autores e coautores sejam sócios da Abem e estejam com a anuidade em dia.

Os trabalhos deverão ser submetidos para o endereço eletrônico:

revistameb@hotmail.com

<http://www.abemeducacaomusical.org.br>

